



Programa de Conservação GBF 30x30 de Angola

Assegurar a conservação e a sustentabilidade
das áreas de protecção das TFCAs de Angola
e dos habitats circundantes

Setembro 2025



minamb.gov.ao
PORTAL OFICIAL

Foto: cortesia de David Elizalde



Objectivos de assegurar a conservação e a sustentabilidade das áreas protegidas das TFCAs de Angola e dos habitats envolventes

01

Implementar elevados padrões de gestão dos parques no PN do Maiombe, PN do Iona e PN do Luengue-Luiana, reforçando assim a protecção da vida selvagem e das espécies nacionais ameaçadas de extinção

02

Estabelecer novas áreas de conservação que protejam os activos naturais únicos do Leste de Angola e expandam o sistema angolano de conservação de Áreas Protegidas

03

Posicionar Angola como um destino turístico de referência

04

Pôr termo à desflorestação em algumas das áreas ecológicas mais relevantes de Angola (p. ex., PN do Luengue-Luiana, PN do Maiombe e Mussuma)

05

Proteger, no PN do Maiombe, as populações angolanas de gorila-ocidental-das-terras-baixas, elefante-da-floresta-africano e chimpanzé-ocidental, espécies em perigo crítico de extinção

06

Gerar novas oportunidades de emprego e promover o desenvolvimento rural

Impacto de assegurar a conservação e a sustentabilidade das áreas de protecção das TFCA de Angola e dos habitats envolventes

NÃO EXAUSTIVO – IMPACTO ATÉ 2050

>10 km²

De floresta e mato salvos da desflorestação todos os anos, o que poderá reduzir as emissões de CO₂ em ~8,5 toneladas/ano

>50%

Aumento da população do gorila-das-terras-baixas ocidental, do elefante-da-floresta africano e do chimpanzé ocidental, em perigo crítico, no PN do Maiombe

~30,000 km²

De área protegida adicional, através das novas áreas de Luengue-Luiana e Mussuma

~800

N.º de guardas-florestais a proteger os parques e reservas vs. protecção actual de ~100

~315,000

Visitantes potenciais² por ano até 2050

~250,000

Empregos criados¹ até 2050

>2x

N.º de elefantes no sudeste de Angola até 2050, vs. ~3 000 actualmente

~\$1B

Contribuição potencial para o GPD² por ano até 2050

1. Dados de emprego de southafrica.net

2. Com base em visitantes de parques com características semelhantes. Contribuição para o GPD da U.S. Bureau of Economic Analysis (BEA)



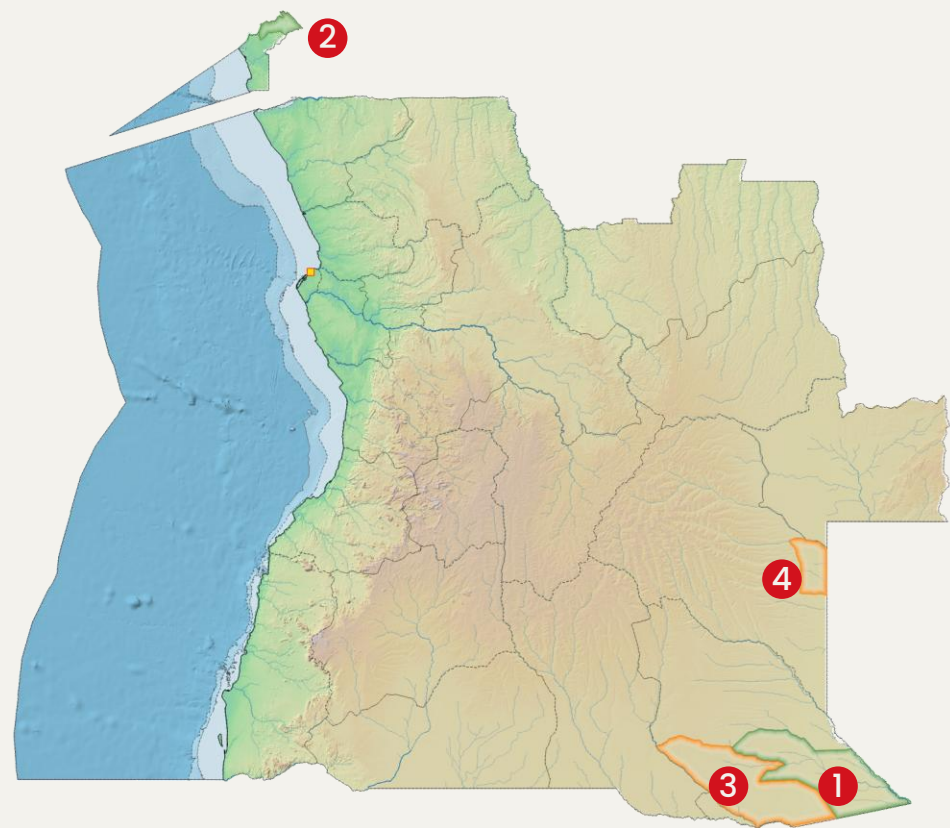
Índice

- ◆ Contexto
- ◆ Desenho do programa
- ◆ Implementação

O sistema de TFCAs de Angola tem como meta cobrir um total de ~54 000 km²

PRELIMINAR

IUCN II Proposto



Nome ¹	Categoria IUCN	Ano de designação	Área (km ²)
1 Parque Nacional de Luengue-Luiana	II	2011	22 432
2 Parque Nacional do Maiombe	II	2011	2 042
3 Extensão de Luengue-Luiana ²	II	-	24 722
4 Mussuma	A definir	-	5 110

1. As áreas protegidas apresentadas são fornecidas pela World Database of Protected Areas (WDPA), que se baseia em relatórios do governo local sobre a extensão e os detalhes das áreas protegidas. A cobertura adicional da Kavango Zambezi Transfrontier Conservation Area (KAZA TFCA) não reportada na WDPA foi acrescentada após consulta do site oficial da KAZA. Estritamente protegidas (IUCN I-II): permitem apenas uso humano limitado para proteger a biodiversidade. Os parques nacionais permitem turismo numa escala que não reduza a eficácia da conservação. Propostas: áreas protegidas que se encontram em diferentes fases de planeamento, mas que até agora ainda não foram implementadas
2. Não incluído na WDPA, mas incluído na KAZA TFCA

Fonte: Dados da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN, Áreas Protegidas e Áreas-Chave para a Biodiversidade descarregados do [Integrated Biodiversity Assessment Tool \(IBAT\)](#). Fornecido por BirdLife International, Conservation International, IUCN e UNEP-WCMC. Para mais informações, contactar ibat@ibat-alliance.org. [Kavango Zambezi Transfrontier Conservation Area](#)

Cada um dos nossos TFCAs é único e desempenha um papel significativo na conservação da biodiversidade



Parque Nacional de Luengue-Luiana

Definido por planícies aluviais sujeitas a inundações sazonais
Historicamente habitat de mega-fauna como gnus, elefantes-da-savana, lechwe-vermelho e alcélafo-de-Lichtenstein

Presta serviços ecossistémicos vitais, como a **regulação da água**, a ciclagem de nutrientes e a produtividade das pescas



Parque Nacional do Maiombe

Floresta tropical densa, com uma rica diversidade de flora e fauna, incluindo espécies raras e endémicas
Acolhe fauna emblemática como **gorilas, chimpanzés, elefantes-da-floresta** e pangolins, bem como uma avifauna exuberante

Presta serviços ecossistémicos críticos, incluindo o **armazenamento de carbono**, a regulação do clima e a manutenção do ciclo da água



Mussuma – por estabelecer

Vastas **pastagens** e planícies aluviais, conhecidas pelas suas **migrações sazonais de vida selvagem**

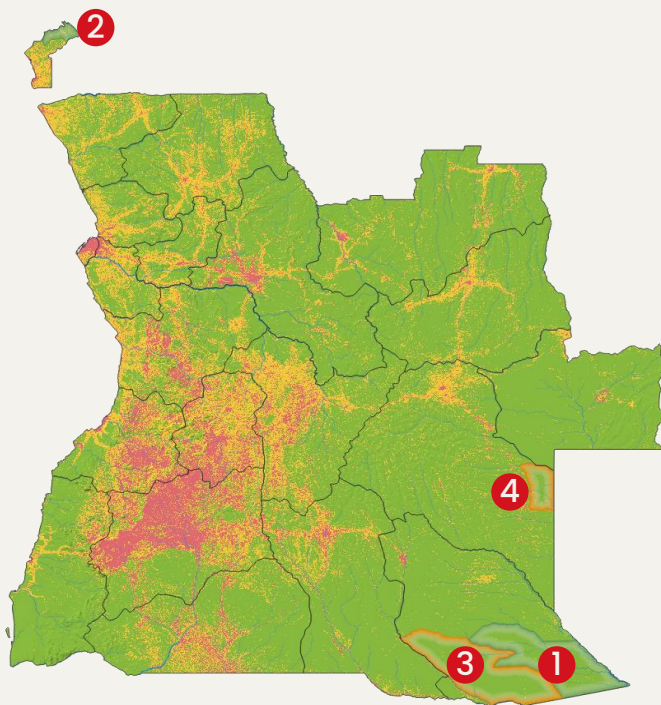
Habitat de **grandes manadas de gnus, zebras e antílopes**, juntamente com predadores como leões e hienas

Acolheu a **segunda maior migração de gnus** em África, bem como uma grande parte da bacia hidrográfica do Rio Zambeze

98% do território nas TFCAs está ecologicamente intacto

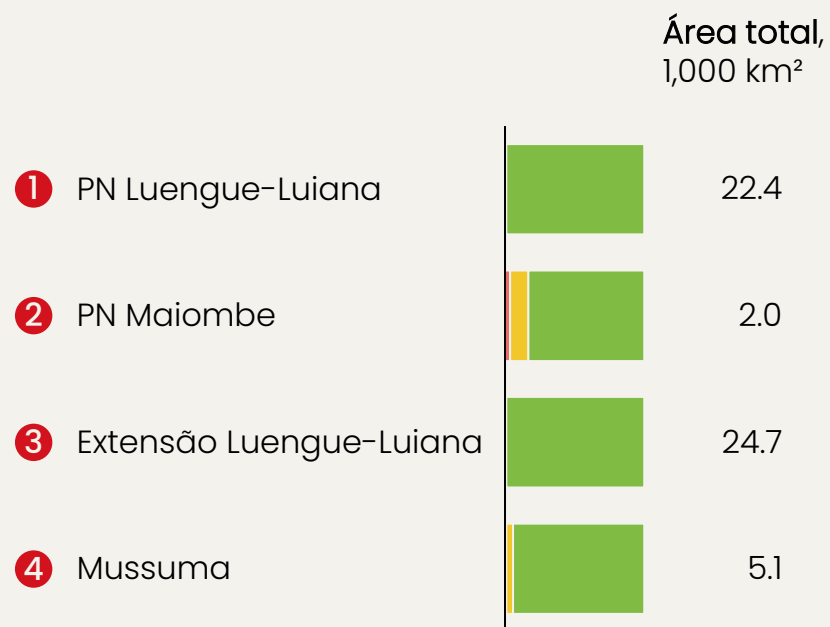
Distribuição da integridade do habitat

■ IUCN I-II ■ IUCN III-VI ■ Proposto



Classe de integridade por nível de protecção, %

■ Não-natural ■ Degradado ■ Intacto



Principais conclusões

Do total de 54.300 km² de território em TFCAs (incluindo as áreas propostas), 98% encontra-se intacto

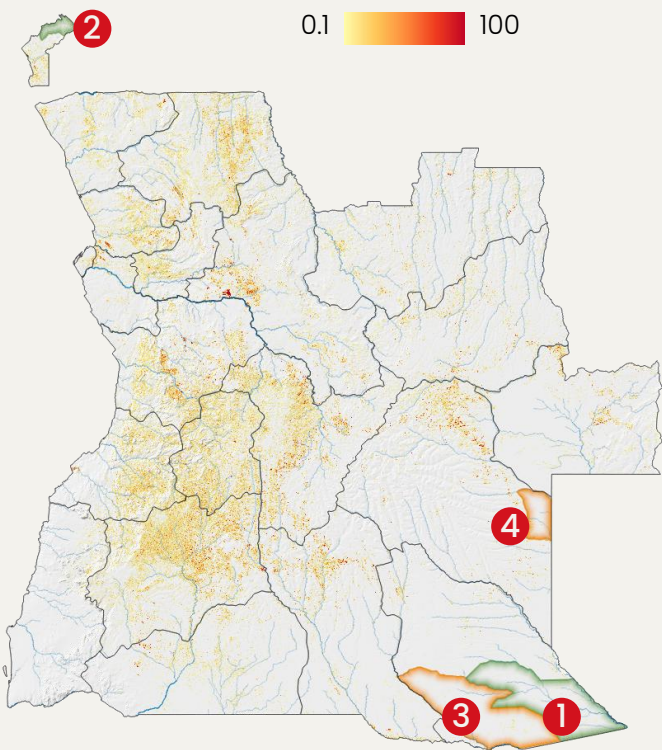
O PN de Luengue-Luiana e a sua extensão proposta contêm 46.685 km² de território intacto

1. A integridade é estimada através de uma combinação de 2 fontes de dados. Em primeiro lugar, utilizamos a cobertura do solo no ano 2020 e consideramos como não-natural uma cobertura >20% de terras agrícolas e/ou solo urbano. Em segundo lugar, utilizamos o Índice de Integridade da Biodiversidade (BII), que é uma métrica composta da integridade do ecossistema que reflecte a forma como a biodiversidade nos ecossistemas terrestres é afectada pelas actividades humanas. Consideramos como degradado o território com BII <0,9, conforme estabelecido na publicação original do conjunto de dados BII. O território com BII >0,9 e <20% de cobertura agrícola e/ou urbana é considerado natural

As TFCAs têm taxas de perda de floresta e bosque relativamente baixas de <0,1%

PRELIMINAR

Áreas de perda de floresta primária e bosque, 2015–2020, %



	Nome	Área (km ²)	Floresta e bosque ¹		Áreas agrícolas e urbanas	
			Cobertura ²	Taxa de variação ³	Cobertura ²	Taxa de variação ³
IUCN II	1 Luengue-Luiana	22 432	81	-0.02	0.05	4.67
	2 PN do Maiombe	2 042	98	-0.08	1.16	3.21
Proposto	3 Extensão do Luengue-Luiana	24 722	85	-0.01	0.04	2.24
	4 Mussuma	5 110	88	-0.08	0.22	10.65

Todas as áreas protegidas registam uma perda líquida de floresta primária e de bosques

!

Todas as áreas protegidas registam um ganho líquido de áreas urbanas/agrícolas

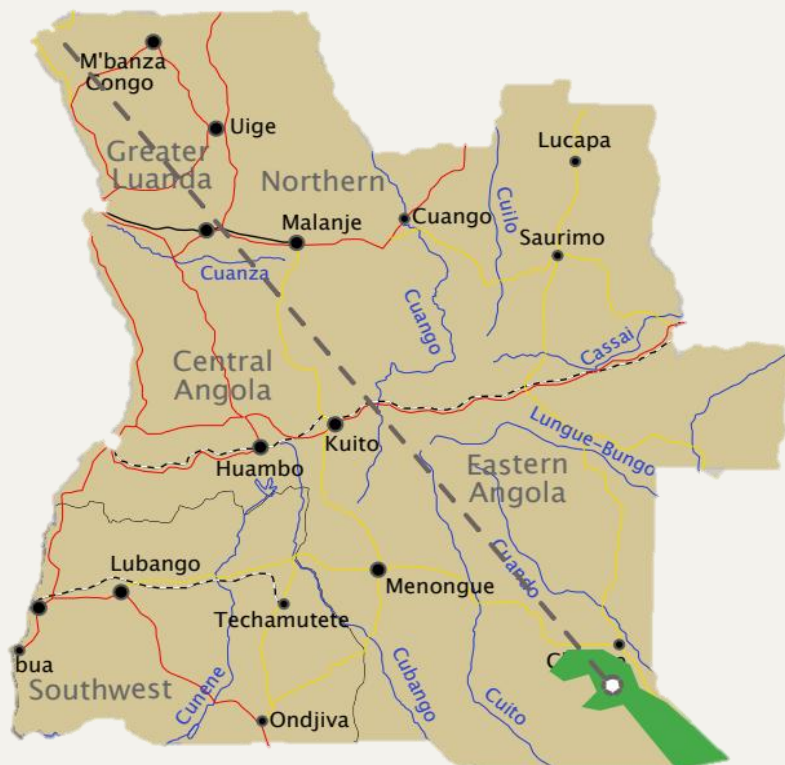
!

1. Inclui apenas floresta primária e bosque, i.e., floresta ou bosque ininterruptos desde, pelo menos, o ano 2000
2. Percentagem da área total da área protegida
3. Taxa de variação durante 2015–2020, em % por ano da área inicial da categoria de cobertura do solo em questão

PN Luengue-Luiana

deep dive

Localização



Indicadores

- **Categoria e dimensão:** IUCN II, 22,519 km²
- **Província:** Cuando
- **Cobertura de floresta e bosque:** 81%
- **N.º de guardas-florestais:** 60-80

Histórico

- Criado como Parque Nacional em 2011
- **Incorpora território anteriormente afecto às Coutadas Públicas** (concessões cinegéticas) de Luengue e Mucusso, bem como à antiga Reserva Parcial do Luiana

Relevância e condição actual

- O parque foi criado recentemente numa região considerada a mais rica de Angola em termos de **abundância e diversidade de mega-fauna**. Os principais habitats neste parque correspondem a um mosaico de extensos bosques de teca e pastagens, intercalados com linhas de drenagem e zonas húmidas. O parque ainda alberga populações viáveis de **elefantes-da-savana, hipopótamos, girafas, búfalos-do-cabo, antílope-sable, antílope-roano, elande, cudu e zebra**, e poderá também conter algumas das populações mais numerosas e mais saudáveis de grandes predadores no país, como **leão, leopardo, chita, hiena-malhada e cão-selvagem-africano**
- O parque tem **extensas áreas selvagens com pouco impacto humano**, mas também contém um grande número, ainda indeterminado, de pessoas a viver dentro dos seus limites. O parque tem um acampamento recentemente construído que serve de quartel-general, em Jamba. A rede viária é limitada e necessita de manutenção
- Alberga algumas das **maiores manadas de elefantes (>500)** e de **búfalos-africanos (>1.000)** do mundo. Nos últimos anos, estes animais e outros têm estado a **regressar em massa ao Luengue-Luiana, ao seu habitat natural**
- A inclusão do parque numa iniciativa de conservação transfronteiriça de cinco países (KAZA TFCA) tem facilitado vários **projectos de investigação em curso**. Adicionalmente, o **National Geographic Okavango Wilderness Project** tem também vindo a conduzir trabalho extensivo, inicialmente centrado nas principais nascentes dos rios
- O PN de Luengue-Luiana está em processo de se **tornar uma reserva da biosfera da UNESCO**, bem como de **aumentar oficialmente a sua dimensão em ~25.000 km²**

Parque Nacional Maiombe *deep dive*

Localização



Indicadores

- **Categoria e dimensão:** IUCN II, 2,074 km²
- **Província:** Cabinda
- **Cobertura de floresta e bosque:** 98%
- **N.º de guardas-florestais:** 20-40

Histórico

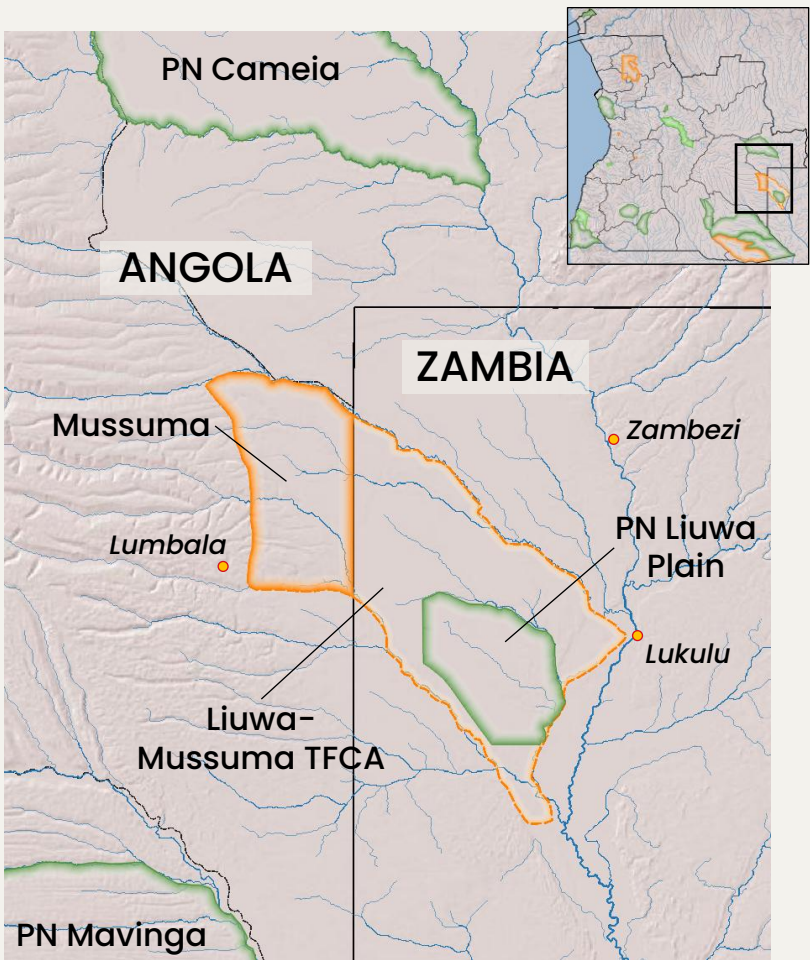
- Criado como Parque Nacional em 2011
- Faz fronteira com **países vizinhos:** República Democrática do Congo e República do Congo

Relevância e condição actual

- Este parque foi designado para proteger uma extensão significativa de floresta tropical guineo-congolesa, **o ecossistema mais biodiverso presente em Angola**. A área é conhecida por albergar uma variedade de espécies consideradas de importância global, como o **gorila-ocidental-das-terras-baixas**, em perigo crítico de extinção, e o **elefante-da-floresta**, ou o chimpanzé, em perigo de extinção, só para referir alguns dos exemplos mais emblemáticos
- Em 2016, estimava-se que **viviam 56 000 pessoas dentro do Parque Nacional do Maiombe**, distribuídas por povoações dispersas, mas incluindo duas vilas administrativas de dimensão média, designadas Municípios de Buco Zau e Belize
- O PN do Maiombe integra a TFCA da Floresta do Maiombe, uma **iniciativa transfronteiriça** que liga **Cabinda (Angola)** ao **Gabão**, à **República do Congo** e à **República Democrática do Congo**
- O quartel-general do parque situa-se nos arredores da **vila de Buco Zau** e foi recentemente construído. As estradas que ligam os principais municípios e comunas são pavimentadas

Angola está actualmente a trabalhar com a Zâmbia no processo de estabelecimento de uma nova TFCA em Mussuma, no Moxico

Descrição da TFCA Planícies de Liuwa–Mussuma



Contexto

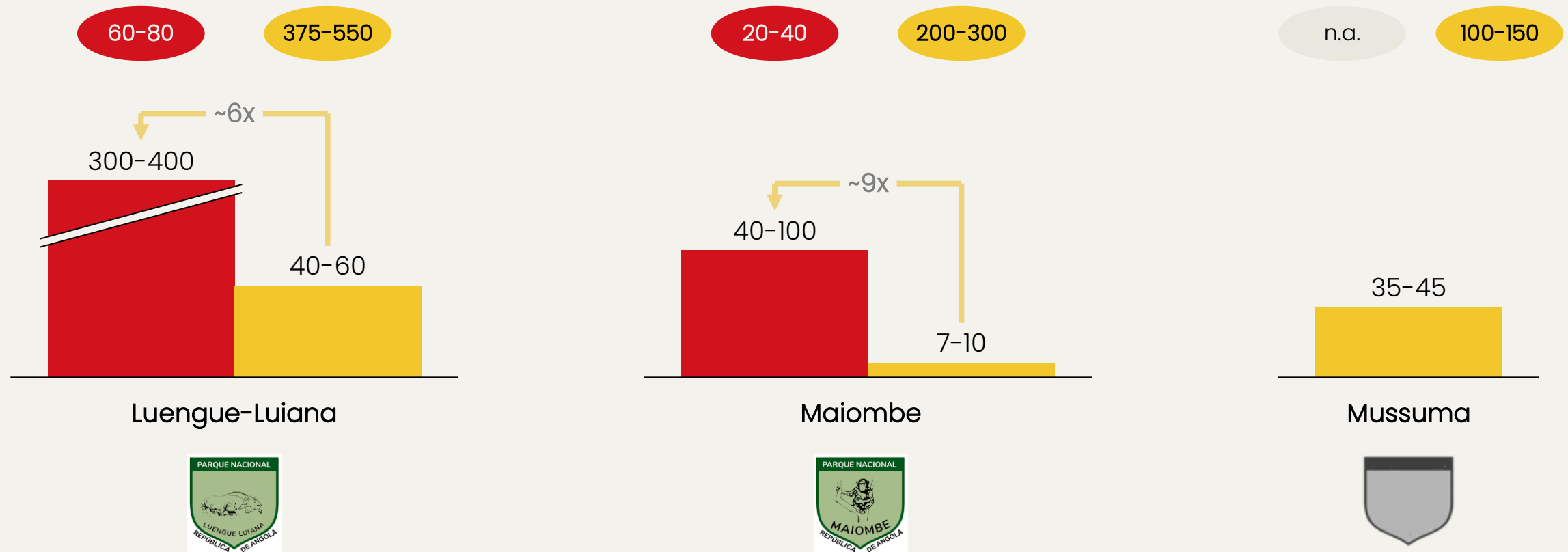
A área	O ecossistema Liuwa–Mussuma, inserido na bacia hidrográfica do Rio Zambeze e nas planícies aluviais de Barotseland, foi identificado em 2002 como uma TFCA potencial Grandes áreas da planície ficam inundadas anualmente entre Dezembro e Abril. Nas zonas a sul, existem depressões planas e abertas dispersas, muitas das quais retêm a água até bem dentro da estação seca. Embora seja constituída principalmente por vastas extensões de pastagens, a planície é pontuada por pequenas ilhas de árvores ocasionais ou por aglomerados de palmeiras ráfia
Dimensão	14 464 km², sendo a parte angolana ~5 100 km²
Relevancia	A segunda maior migração de zebras e gnus do mundo ocorre na região, e outras espécies de mamíferos incluem lechwe, elefantes, leões, cão-selvagem-africano, antílope-roano, sitatunga, tsessebe, reed buck, zebra, oribi, hiena-malhada e leopardo Habitat de numerosas espécies raras e endémicas de flora e fauna, uma vez que as planícies aluviais funcionam como locais críticos de reprodução para vários répteis, anfíbios e aves ameaçados Mais de 300 espécies de aves registadas, 56 das quais são raras ou migratórias
Estado actual	Existe um Memorando de Entendimento (MoU) entre ambos os governos, mas os estudos sobre a área e o acordo final ainda estão em desenvolvimento
Oportunidade adicional	Do lado angolano, a TFCA poderia, potencialmente, ligar-se a uma área de conservação muito maior, estendendo-se para norte até ao Parque Nacional da Cameia, e criar um corredor crítico para facilitar a dispersão segura e o intercâmbio genético de carnívoros de grande área de distribuição e de outra vida selvagem

Partes interessadas

Com recursos acrescidos, poderíamos atingir o número de guardas-florestais necessário para cumprir o padrão Keystone

XX N.º actual de guardas-florestais XX N.º de guardas-florestais seguindo o padrão Keystone

N.º de km² por guarda-florestal nos PNs de Angola



Nota: a densidade de guardas-florestais varia significativamente entre parques, em função da dimensão, do nível de perda de habitat, das espécies, entre outros factores, pelo que os números actuais servem apenas como referência

Índice

- ◊ Contexto
- ◊ Desenho do programa
- ◊ Implementação

Iremos concentrar-nos na implementação de **5 iniciativas-chave** para assegurar a conservação das áreas de protecção das TFCAs e dos habitats circundantes

5A

Projecto de dinamização do Parque Nacional de Luengue-Luiana

Visa desbloquear o potencial ecológico e económico do parque, preservando ecossistemas vitais, promovendo a biodiversidade e impulsionando o desenvolvimento regional através de oportunidades sustentáveis

5B

Expansão do Projecto de Conservação do Cuatir

Reforça a protecção da vida selvagem, aumenta a biodiversidade e impulsiona o ecoturismo sustentável, abrindo caminho para um modelo integrado de conservação e de crescimento económico inclusivo

5C

Projecto de dinamização do Parque Nacional do Maiombe

Procura preservar a biodiversidade e capacitar as comunidades locais, revitalizando o ecossistema, salvaguardando espécies ameaçadas e inspirando uma gestão ambiental responsável a nível global

5D

Implementação das concessões turísticas do Parque Nacional do Iona

Reforça o turismo sustentável, gera oportunidades de emprego local e assegura uma conservação eficaz através da implementação de contratos de concessão estruturados e de uma monitorização robusta, permitindo ao parque harmonizar o crescimento económico com a protecção ambiental

5E

Estabelecimento do Liuwa Plains-Mussuma TFCA

Assegura corredores críticos para a vida selvagem, preserva a biodiversidade e promove a sustentabilidade do ecossistema em Angola, ao mesmo tempo que impulsiona a conservação regional, capacita as comunidades locais e desbloqueia oportunidades de turismo sustentável e de crescimento económico

5A Projecto de dinamização do Parque Nacional de Luengue-Luiana

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- > Estabelecer uma CMP com um parceiro de reputação para reforçar e melhorar a gestão da área protegida
- > Realizar levantamentos de populações e de habitat, mapear todas as ameaças, quantificar os impactos e listar as actividades necessárias para as abordar
- > Ratificar o acordo da KAZA, rever contratos e benefícios e formalizar a extensão da área de Luengue-Luiana
- > Concluir os trabalhos de desminagem e construir e reparar as vias de acesso e as estradas principais para permitir a entrada de visitantes no parque
- > Implementar medidas de protecção e conservação da água em toda a extensão do Rio Cuito
- > Colaborar com as comunidades locais e proporcionar formação para fontes alternativas de rendimento
- > Reabilitar e restaurar áreas degradadas no Parque Nacional de Luengue-Luiana

5B Expansão do Projecto de Conservação do Cuatir

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- > **Alargar a área de concessão** da reserva
- > **Desenvolver um enquadramento de incentivos financeiros e fiscais** dirigido a reservas privadas que esteja alinhado com os objectivos de conservação
- > **Reforçar os esforços de marketing** nos mercados-alvo e desenvolver iniciativas estratégicas de marketing digital
- > **Desenvolver as infra-estruturas essenciais** para apoiar as operações e as visitas dos turistas
- > Alargar e reforçar o apoio às comunidades
- > Expandir e reforçar os **esforços de reintrodução de animais**
- > Expandir e **melhorar os recursos e as ferramentas para a monitorização da vida selvagem**

5C Projecto de dinamização do Parque Nacional do Maiombe

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- > **Implementar estruturas de governação** e de gestão e **obter os recursos necessários** para contratar a equipa nuclear (p. ex., técnico e patrulhamento), adquirir viaturas e construir infra-estruturas administrativas e residenciais
- > **Realizar levantamentos de populações e de habitat**, mapear todas as ameaças, quantificar os impactos e listar as actividades necessárias para as abordar
- > Estabelecer uma **estação de investigação biológica** para a realização de estudos e análises avançadas
- > Construir e reparar as **vias de acesso e as estradas principais** para permitir a entrada de visitantes no parque
- > Desenvolver as **infra-estruturas essenciais** para apoiar as operações e a observação da vida selvagem
- > Desenvolver com as comunidades **actividades sustentáveis de produção de mel**, para permitir fontes alternativas de rendimento
- > **Implementar o planeamento participativo do uso do solo**, incluindo o mapeamento dos direitos fundiários e das zonas de uso do solo ao nível das aldeias

5D Implementação das concessões turísticas do Parque Nacional do Iona

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- > Realizar **estudos ambientais** e actividades de benchmarking para identificar as áreas mais adequadas ao **desenvolvimento do turismo**
- > **Envolver as comunidades locais** para estabelecer os princípios FPIC¹ antes de iniciar os planos
- > Definir **planos de concessão**, desenvolver especificações de critérios, publicar concursos públicos, seleccionar operadores e **formalizar contratos**
- > **Desenvolver e aplicar directrizes** para práticas sustentáveis no âmbito das actividades turísticas
- > Criar estratégias abrangentes de *marketing* para **promover o Parque Nacional do Iona**
- > Estabelecer mecanismos para **monitorizar e avaliar o desempenho** dos diferentes concessionários e assegurar que cumprem as obrigações contratuais

¹ Consentimento Livre, Prévio e Informado (FPIC) é um direito específico que reconhece a capacidade dos Povos Indígenas de dar ou recusar o seu consentimento a projectos ou actividades que possam afectar as suas terras, territórios ou recursos

5E Estabelecimento do Liuwa Plains–Mussuma TFCA

Principais intervenções

NÃO EXAUSTIVO

- > Desenvolver os acordos necessários para **estabelecer a TFCA**
- > **Estabelecer uma CMP com um parceiro de reputação para reforçar e melhorar a gestão da área protegida**
- > **Realizar levantamentos de populações e de habitat**, mapear todas as ameaças, quantificar os impactos e listar as actividades necessárias para as abordar
- > Construir e reparar as **vias de acesso e as estradas principais para permitir a entrada de visitantes no parque**
- > Actualizar a legislação para garantir que as **concessões mineiras onshore e de O&G seguem a hierarquia de mitigação** e que não há perda líquida de biodiversidade nas APs
- > **Colaborar com as comunidades locais** e proporcionar formação para **fontes alternativas de rendimento**
- > Definir claramente e **criar os 3 principais corredores de vida selvagem**, restringindo qualquer tipo de actividade nos mesmos

Índice

- ◆ Contexto
- ◆ Desenho do programa
- ◆ Implementação

Marcos-chave do programa > > >

2026

5E: Estudos para o estabelecimento do Liuwa Plains-Mussuma TFCA concluídos

5A, 5C, 5D: Plano de gestão do PN do Maiombe finalizado

5A: Extensão da área de Luengue-Luiana formalizada

5D: Primeiras concessões turísticas do PN do Iona atribuídas

2028

5C5E: Liuwa Plains-Mussuma TFCA estabelecida

5D: Rinocerontes reintroduzidos no PN do Iona

5E: Acordo com as concessões mineiras para minimizar o impacto das actividades mineiras no PN de Mussuma alcançado

2027

5C: Estação de investigação biológica estabelecida no PN do Maiombe

5B: Reserva natural do Cuatir expandida

5A: CMP estabelecida no PN de Luengue-Luiana

2029

5A: Entrada de visitantes no PN de Luengue-Luiana reformulada

5B: Lançamento da expansão do Cuatir

5A: Desminagem concluída em áreas-chave do PN de Luengue-Luiana

5E: CMP estabelecida na Liuwa Plains-Mussuma TFCA

2030

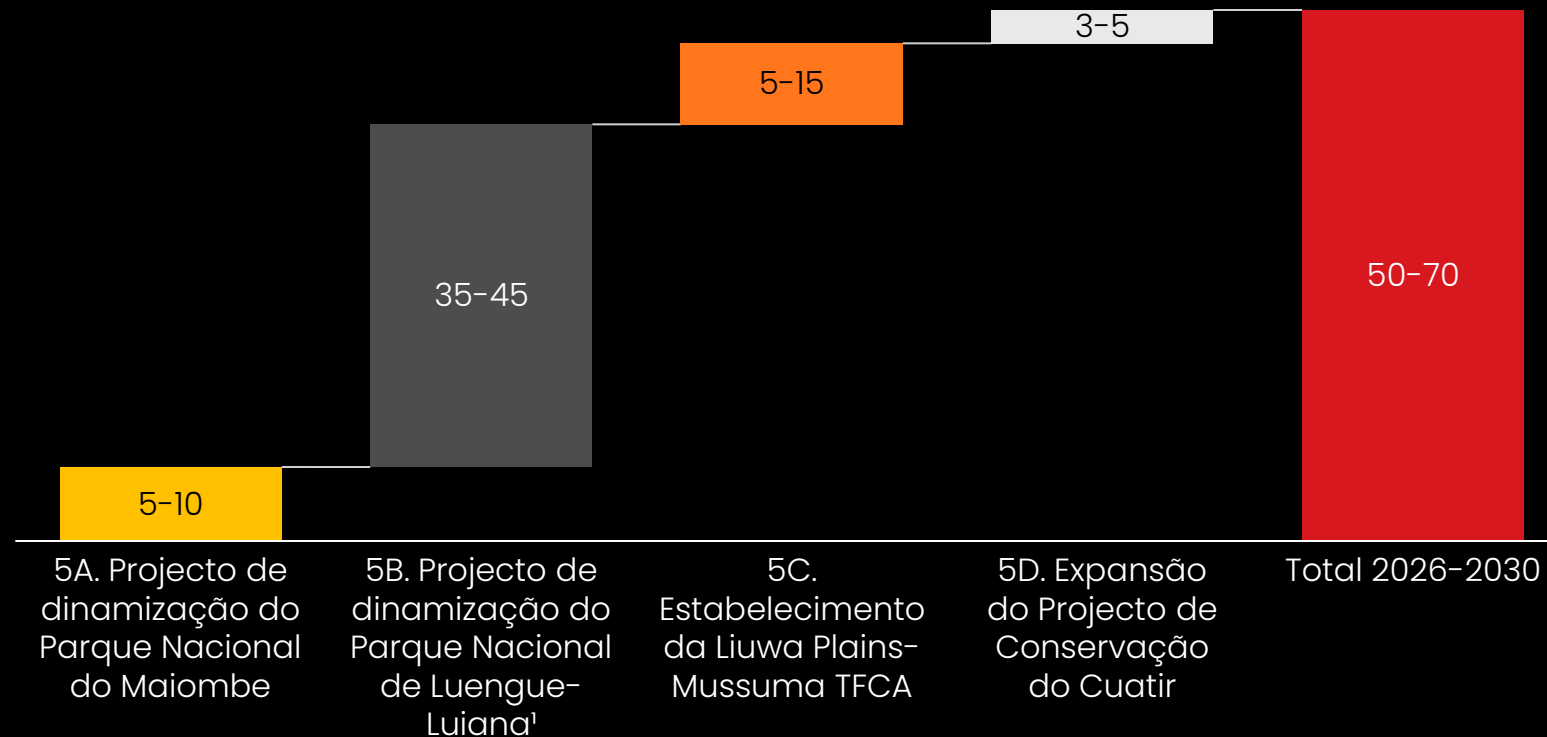
5A: População de elefantes duplicou no PN de Luengue-Luiana (vs. 2025)

5E: Número de grandes mamíferos carnívoros identificados no Mussuma duplicou (vs. 2025)

Estima-se que o programa custe ~\$50-70M em 5 anos



Custo cumulativo por iniciativa (2026-2030), \$M USD



Custo médio anual
recorrente após 2030, \$M USD



1. Inclui a OECM de Luengue-Luiana

Estrutura de Governança

5 – Assegurar a conservação e a sustentabilidade das áreas de protecção das TFCAs de Angola e dos habitats circundantes

SUGESTÃO – A CONFIRMAR

Equipa de trabalho

Responsabilidade pelo pilar

Responsável do pilar

Responsável pela implementação de todas as iniciativas



Parceiro de Coordenação

Apoia o Owner do Projecto com as ferramentas técnicas que possam ser necessárias



Coordenadores das iniciativas



Conselho consultivo



AFRICA RANGE-WIDE
CHEETAH CONSERVATION INITIATIVE
FUNDED BY THE HOWARD G. BUFFETT FOUNDATION
WITH SUPPORT FROM THE DONOR SOCIETY OF LONDON

Foto: cortesia de David Elizalde



Direitos de autor: David and Sara Elizalde



**GOVERNO DE
ANGOLA**

minamb.gov.ao
PORTAL OFICIAL